

# RECONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ALINHADAS ÀS NOVAS TENDÊNCIAS EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

**Luana Priscila Costa** (UNESP) - luana@reitoria.unesp.br

## **Resumo:**

*Estudo teórico desenvolvido sobre revitalização do espaço físico de bibliotecas no processo de alinhamento as novas metodologias de ensino, onde a biblioteca perde seu caráter de depositária e passa a ser vista como um ambiente de aprendizagem ativo. Ao final apresentam-se sugestões de mudanças no espaço físico e uma reflexão sobre questões que envolvem o acervo, a mobilidade e liberdade.*

**Palavras-chave:** *Espaços de aprendizagem; Biblioteca universitária; Espaço físico; Revitalização; Metodologias ativas de ensino*

**Eixo temático:** *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

## **Resumo expandido de comunicação científica**

**Eixo Temático: 4** Bibliotecas para todos: bibliotecas como espaço de aprendizagem.

### **Introdução:**

Com a popularização e o desenvolvimento das tecnologias de informação, as bibliotecas tendem a perder seu caráter de depositárias do conhecimento e, junto a novas tendências construtivistas advindas da área da educação, tomam um caráter muito mais próximo dos indivíduos e começa a enxergar a interação como fator considerável no processo de ensino e aprendizagem. Para tal, necessitamos de uma mudança de cultura de paradigmas que envolvem não só as bibliotecas, sendo imprescindível a adesão dos professores à necessidade de trazer à comunidade acadêmica uma educação informacional mais efetiva.

Essas iniciativas devem ser implantadas no sentido de trazer um sentimento de pertencimento da biblioteca, instigar o espírito investigativo, fazer da pesquisa parte substancial do processo de ensino e aprendizagem onde o aluno toma posição ativa e não mais passiva diante do conteúdo apresentado. Alinhados nessa empreitada, a equipe da Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp passou a realizar estudos sobre novos conceitos de biblioteca de acordo com as novas tendências mundiais em bibliotecas universitárias.

Nesse sentido, o presente estudo foi realizado no sentido de elucidar nossa visão sobre as novas metodologias ativas de ensino e o novo contexto de bibliotecas a fim de pensar alternativas quanto ao espaço físico das bibliotecas nesta nova configuração física e cultural que pretendemos conquistar.

### **Método da pesquisa:**

O estudo consistiu em pesquisa bibliográfica.

### **Resultados:**

Espaços alinhados ao conceito de centro de aprendizagem são espaços móveis, dinâmicos e incitam a liberdade criativa. Deve refletir as

características da comunidade a que pertence. Nesse sentido, foram elaboradas, com base na literatura consultada, propostas para reconfiguração do espaço físico de bibliotecas universitárias de um modo geral, a serem adaptadas conforme as necessidades da comunidade atendida. Serão listadas a seguir.

Acervo: Diminuir o espaço reservado às coleções; Estantes deslizantes; Arquivamento em local específico de todos os materiais que estão disponíveis em formato digital; programa de descarte dos materiais não emprestados; ASRS (Sistema de Armazenamento e Recuperação); Consórcio de armazenamento único de coleções entre diferentes instituições.

Interação: Instalar um café em cada biblioteca junto a um espaço de descanso e descontração; Mesas de trabalho em grupo e espaços de interação pela biblioteca; Criação de salas de silêncio com proteção acústica; Espaço para apresentações culturais e artísticas;

Ensino: Criação de salas com o conceito de ALC (Active learning classrooms) no espaço da biblioteca; Criação de espaços de produção de conteúdo educativo a distância.

Ambiente e infra-estrutura: Utilizar estrategicamente a luz natural e plantas para manter o ambiente mais convidativo e agradável; contato e proposta de parceria junto aos cursos de arquitetura da universidade para eger alternativas baratas de criação de sala de leitura e estudo com sistema de isolamento de som; Instalação de tomadas para carregamento de bateria de computadores pessoais e dispositivos móveis; Mobiliário com rodas que possibilite uma ambientação flexível; Paredes de vidro; Criação de laboratório experimental; Criação de laboratório de multimídia e criatividade para o desenvolvimento de atividades práticas paralelas às atividades curriculares; Criação de espaço de lazer e convivência (smart tv; totem para carregar celular; puffs; videogame); Diminuição ou retirada do balcão de atendimento; Sistema de auto-empréstimo e auto devolução

**Discussão:**

O estudo sobre a reconfiguração do espaço físico da biblioteca alinhado ao conceito de metodologias ativas de ensino traz questões pontuais a serem ressignificadas, como alternativas para a alocação do acervo físico; espaços móveis; a questão da liberdade (salas de silêncio); criação de laboratório experimental.

Segundo Montgomery (2014, p. 70), a mudança no acesso a informação trouxe a discussão sobre o propósito da existência das bibliotecas. Nesse sentido, a importância do espaço físico das bibliotecas está se deslocando das prateleiras para como os estudantes usam o espaço para aprender. “Social learning emphasizes students as active learners”( MONTGOMERY, 2014, p. 70)

Nesse sentido, no que consiste ao acervo físico, considerando o crescimento de disponibilização de conteúdo em formato digital e a necessidade de reverter o caráter da biblioteca de depositária para um espaço de convivência, questões como o descarte e busca de alternativas de alocação do acervo físico são imprescindíveis quando se pensa no espaço físico da biblioteca voltado ao aprendizado.

Concordamos com Montgomery (2014) que destaca a importância da biblioteca centrada no aluno, criando um espaço como esse requer entender como os alunos aprendem com o objetivo de facilitar sua aprendizagem no espaço que escolherem. Assim, no que se refere a espaços móveis, o espaço é concreto e fixo é idealizado e organizado centrado nos recursos. As pessoas interagem com nesses espaços imóveis de forma limitada por essa imobilidade. O indivíduo é que se molda ao espaço e não o contrário, exercendo assim uma função passífica diante dos recursos materiais. Essa lógica deve ser revertida.

A função social da biblioteca pede uma relação entre os suportes informacionais e o público utilizador e deve ser “vista como instituição social e democrática, a serviço da comunidade, construindo espaços de convivência.”(SANTA ANNA, 2016, p. 240)

Citando Crippa (2015), Santa Anna (2016) fala sobre as bibliotecas como “laboratório de cidadania”, de espaços abertos, sistêmicos e permanentes de apropriação do espaço coletivo e de ações compartilhadas”.

Nesse sentido, a biblioteca prescinde de espaço aberto de incentivo ao diálogo e a interação alinhado com liberdade, espaço de troca e aprendizado, de lazer e descobertas. No que consiste a questão da liberdade, a promoção do sentimento de liberdade no espaço da biblioteca depende de fatores de profunda mudança cultural que envolvem as políticas e regulamentos das bibliotecas. Os fatores mais marcantes são a lei do silêncio e a proibição de entrar com bolsas e mochilas.

Apesar de se referir de aspectos a serem tratados culturalmente, a questão do silêncio esbarra no planejamento do espaço físico das bibliotecas e pode-se elencar alternativas que solucionem esta questão.

A lei do silêncio nas bibliotecas é uma das regras mais marcantes no imaginário popular de biblioteca e se faz presente nas bibliotecas. Essa necessidade de silêncio não combina com a necessidade de socialização criativa que buscamos dentro desse novo conceito de biblioteca. “Atualmente grandes bibliotecas estão se transformando de prédios silenciosos com uma ou duas salas barulhentas em prédios rumorosos com uma sala silenciosa.”(Lankes, 2016, p. 58).

Nesse sentido, ao invés de a biblioteca ser silenciosa por regra e possuir cabines para trabalho coletivo, podemos pensar em alternativas de reverter essa lógica, onde se separa uma sala isolada de ruídos para o estudo individual e concentrado, deixando a maioria do espaço da biblioteca aberto a interação.

### **Considerações Finais ou Conclusões:**

A questão central que advém do processo de repensar o espaço da biblioteca para esta nova perspectiva prescinde, necessariamente, em trabalhar a questão do armazenamento do acervo. Essa necessidade não representa somente uma mudança concreta e física, mas substancial e conceitual, o que pode nos trazer resistência não só da comunidade, como também dos próprios bibliotecários.

O investimento em tecnologias que possibilitem maior autonomia do usuário é importante quando vai se repensar o espaço físico, pois além de trazer maior liberdade ao usuário, possibilita aproveitar melhor o potencial humano e mediador dos profissionais que atuam na biblioteca. Todas as ações de reestruturar o espaço físico serão ineficientes se não se estabelecerem ações no sentido de mudança da cultura organizacional. O usuário deve ser emancipado informacionalmente e o profissional deve adotar uma postura empática e humanística para atuar dentro desses novos espaços. Esses espaços devem incitar a utilização dos recursos informacionais de forma livre, crítica e criativa.

### Referências

- ALVAREZ. Propuesta de pautas para el diseño de un Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación como modelo de trabajo para la Red de Bibliotecas de La Universidad de La Habana. Tese Mestrado.
- CORRÊA, E. C. D. Parceria entre bibliotecário e educador: uma importante estratégia para o futuro da biblioteca escolar. **Infociência**. São Luís. V. 4, p. 68-87, 2004.
- FERNÁNDEZ-VILLAVICENCIO, Nieves González. **Los espacios físicos de la biblioteca universitaria en el nuevo ecosistema de aprendizaje**. Biblioteca de la Universidad de Sevilla. Disponível em: <https://bibliotecaceu.wordpress.com/2017/03/03/los-espacios-fisicos-de-la-biblioteca-universitaria-en-el-nuevo-ecosistema-de-aprendizaje/> Acesso em: abril de 2017.
- LANKES, R. D. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: FEBAB, 2016.
- MONTGOMERY, S. Library space assessment: user learning behaviors in the library. **The Journal of Academic Librarianship**. n. 40, 2014. p. 70-75
- PINTO, M.; SALES, D.; OSORIO, P. **Biblioteca universitária, CRAI y alfabetización informacional**. Trea, 2008.
- SANTA ANNA, J. A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência. **RDBCI**. v. 14, n. 2, Campinas, 2016. p. 232-246
- SOUSA, M. M. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. Dissertação de mestrado em Ciência da Informação. Universidade de São Paulo. 2009.

### Agências financiadoras

O presente trabalho não obteve financiamento. Foi desenvolvido dentro das atividades da coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp.